

Na sala de aula

ROTEIRO DE LEITURA | VIAJANTES

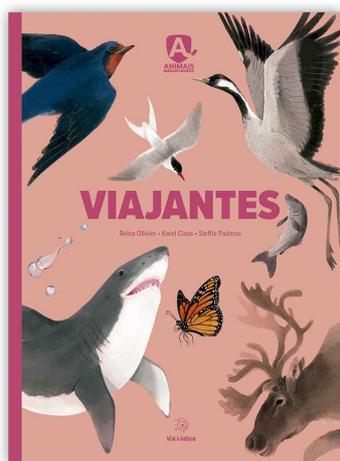
Texto: Reina Ollivier e Karel Claes

Ilustrações: Steffie Padmos

Tradução: Fernanda Marques Granato

Gênero literário: livro ilustrado

Etapa escolar: Ensino Fundamental – Anos Iniciais



Viajantes é um livro que explora a migração de animais ao redor do mundo, apresentando espécies como o caranguejo-vermelho, a zebra-das-planícies, a andorinha-de-celeiro, o grande tubarão-branco, o grou-comum, a rena e a borboleta-monarca. Com ilustrações vibrantes e informações detalhadas sobre rotas, distâncias e adaptações, a obra revela os desafios e as estratégias dessas incríveis jornadas.

Este Roteiro de Leitura propõe atividades lúdicas e investigativas para despertar a curiosidade das crianças, conectando-as à natureza e ao fascinante mundo das viagens dos animais.

Antes da leitura



EF15LP02; EF15LP18

Para conduzir de forma eficaz a mediação da leitura, é importante que você se aprofunde previamente em temas como a migração, pois isso contribui para uma abordagem mais rica e contextualizada das obras e das discussões em sala de aula. A migração, tanto humana quanto animal, oferece um vasto campo de reflexões e comparações; para isso, destacamos algumas informações extras que podem enriquecer o aprendizado. A seguir, você encontrará detalhes sobre o fascinante fenômeno da migração dos animais, que demonstram habilidades incríveis para percorrer longas distâncias com uma precisão impressionante. Tais bichos, como aves, borboletas e tartarugas, são guiados por uma combinação de instinto, memória geográfica e aprendizado ao longo da vida, utilizando mapas internos e bússolas naturais, como o sol e o campo magnético da Terra.

Para saber mais

Como os animais migratórios sabem para onde ir

A migração dos animais é um fenômeno impressionante e, muitas vezes, intrigante. Animais migratórios, como pássaros, borboletas e tartarugas, conseguem percorrer longas distâncias, retornando a locais específicos com precisão surpreendente. Mas como eles sabem exatamente para onde ir?

Memória, instinto e aprendizado

Os mecanismos que guiam os animais migratórios variam entre as espécies. Alguns, como as tartarugas marinhas, dependem de uma memória geográfica inata para encontrar o caminho de volta às praias onde nasceram. Já espécies como as aves combinam o instinto com o aprendizado ao longo de suas vidas, observando as estrelas, o sol e até o campo magnético da Terra para se orientar.

Mapas internos e bússolas naturais

Pesquisas mostram que muitos animais possuem um tipo de “mapa interno”, o qual tem como base pistas ambientais e sensoriais que os ajudam a navegar. Além disso, algumas espécies, como as borboletas-monarcas, utilizam o sol e o campo magnético terrestre como bússolas naturais. Essa habilidade permite que elas completem jornadas de milhares de quilômetros, mesmo sem contato com gerações anteriores que realizaram o mesmo trajeto.

Adaptações incríveis

Durante a migração, os animais demonstram adaptações impressionantes, como a capacidade de armazenar energia para viagens longas, identificar rotas seguras e se comunicar com outros membros do grupo. Esses comportamentos mostram o quanto a migração é fundamental para a sobrevivência e a perpetuação das espécies.

Desse modo, a compreensão sobre como os animais migratórios sabem aonde ir continua sendo um tema fascinante para cientistas e entusiastas da natureza, revelando a complexidade e a inteligência do mundo natural (Terra, 2024).

Antes de iniciar a leitura do livro sobre animais viajantes, crie um momento de exploração, estimulando os estudantes a levantar hipóteses sobre o conteúdo. Algumas perguntas podem incluir:



- O que vocês sabem sobre migração de animais?
- Vocês sabem o que é migração?
- O que será que motiva os animais a migrarem?
- Vocês acham que todos os animais migratórios têm o mesmo destino ou comportamento? Por quê?

Converse sobre o conceito de **migração**, acolha as respostas e conecte-as ao tema do livro. Aproveite-as também para destacar como as migrações variam entre as espécies, introduzindo a ideia de que cada animal tem suas próprias rotas e estratégias, o que será explorado durante a leitura.

Ao explorar a capa, o título e as ilustrações do livro, incentive os estudantes a antecipar o enredo e refletir sobre o que o livro pode revelar:

Glossário

mi-gra-ção

1. Movimentação de um povo, ou de um grande número de pessoas, para um país diferente, ou a uma região diferente dentro desse mesmo país, geralmente motivada por razões políticas ou econômicas; inclui a imigração (movimento de entrada) e a emigração (movimento de saída).
2. Deslocamento sazonal de populações animais de uma região a outra.



- Por que vocês acham que o livro se chama *Viajantes*?
- Para que será que eles viajam?
- Será que todos os animais mudam de lugar?
- Como será a jornada desses animais?

Essas perguntas ajudam a criar uma conexão com o livro e a desenvolver habilidades de antecipação e inferência, preparando os estudantes para uma leitura mais imersiva e crítica.



Durante a leitura



EF03CI04; EF15LP10

Rotas e distâncias impressionantes

Os animais migratórios apresentados no livro percorrem trajetos extraordinários. Eles cruzam continentes e oceanos em busca de alimento, abrigo ou condições ideais para reprodução. Suas jornadas, muitas vezes desafiadoras, destacam a resistência e as adaptações únicas de cada espécie para enfrentar grandes distâncias e condições adversas.

Andorinha-do-Ártico: voa de **40.000 a 80.000 km por ano**, seguindo o verão entre o Polo Norte e o Polo Sul. Sua cauda bifurcada e suas asas longas permitem voos rápidos e manobras precisas, além de serem importantes para impressionar potenciais parceiros.



Todos os anos, voamos pelo menos 40.000 quilômetros.

Borboleta-monarca: realiza uma jornada de **4.500 km** até o México, usando correntes de ar quente e armazenando veneno em seu corpo como defesa. Milhões de borboletas se reúnem em árvores para se aquecer no inverno.



Daqui a dois meses, viajarei até o México

Salmão Chinook: nasce em água doce, viaja milhares de quilômetros ao oceano e retorna ao mesmo local de nascimento para se reproduzir.

QUEM SOU EU?
Nome: salmão Chinook
Classe: peixes

Barbatanas:
 1 barbatana caudal forte.
 1 barbatana adiposa sem estrutura óssea.
 1 barbatana anal.
 2 barbatanas pevilicas.
 2 barbatanas pectorais.

Cor do bato: prateado com manchas pretas do dorso à cauda, muda de cor ao nadar da água doce para a água salgada.

Tamanho: geralmente de 60 a 90 centímetros, mas pode ter até 150 centímetros de comprimento.

Dentes afiados e gengivas pretas.

Habitat: mares e rios na América, Ásia e Nova Zelândia; também incorporado a lagos para reprodução.

Alimentação: na fase de larva plâncton; na fase de salmão adulto: peixes menores, lulas, pequenos caranguejos e lagostas.

Inimigos: Os maiores inimigos são os pescadores.

De todas as espécies de salmão, sou o maior, por isso também sou chamado de **salmão-real** nos Estados Unidos e de **salmão-rei** no Brasil. Às vezes, peso mais de **55 kg**. Gosto de **água pura e oxigenada** com uma temperatura de 10 a 14 graus Celsius.

Meu maior inimigo são os pescadores, que tentam me pegar em qualquer lugar. Sou um **salmão selvagem** e nado livremente na natureza. Alguns salmões Chinook são criados em gaiolas no mar.

Viagante
 O salmão Chinook **nada** de seu local de nascimento **no rio até o oceano** e, **no final de sua vida**, nada de **volta ao seu local de nascimento**.

Venho de um ovo em água doce, mas passo a maior parte da minha vida na **água salgada** do mar. Quando chega a hora de **procriar**, volto para minha casa de água doce. Escolho um local no fundo do rio onde há muitos **seixos**. Faço um **buraco** neles com minhas nadadeiras e minha cauda. Coloco **centenas de ovos**, que são imediatamente **fertilizados** por um macho. Com um movimento de minha cauda, limpo os seixos sobre os ovos fertilizados para **protegê-los**. Faço um **novo buraco** e o **macho me segue**. Continuamos assim até que o último dos meus **4.000 a 5.000 ovos** seja posto. O macho e eu morremos antes de os ovos eclosionarem.

Velocidade: nada cerca de 13 quilômetros por hora.

Viagante

Estratégias de sobrevivência

Os animais adotam estratégias fascinantes para garantir sua segurança durante longas jornadas. Essas adaptações incluem formas de se proteger contra predadores, enfrentar condições climáticas extremas e garantir a sobrevivência de seus grupos. Tudo isso revela a inteligência e a resiliência dessas espécies. Vejamos a seguir alguns exemplos.

Zebra-das-planícies: seu padrão de listras confunde predadores como leões, de modo a dificultar os ataques. Além disso, as zebras também formam grandes grupos para aumentar a segurança.

QUEM SOU EU?
Nome: zebra-das-planícies
Classe: mamíferos

Listras ao longo do corpo, nos nádegas e pernas: as listras são horizontais.

Tamanho: 1,20 a 1,40 metro de altura do ombro e cerca de 2 a 2,50 metros de comprimento.

Orelhas grandes que podem virar para quase todas as direções.

Juba curta, rígida e ereta.

Habitat: áreas gramadas na África Central e do Sul, com árvores ou arbustos aqui e ali.

Velocidade: atinge uma velocidade máxima de 65 quilômetros por hora.

Barbatanas: A única espécie de zebra com listras na barriga.

Borria na cauda.

Pernas: 4 pernas longas, cada uma com um 1 casco grande, como um cavalo.

Inchivos afiados para cortar a grama, o **molar** grande na parte de trás para moer a grama; eles se desgastam, mas sempre continuam crescendo.

Alimentação: principalmente grama, além de folhas, pequenos galhos, cascas de árvores.

Inimigos: lobos, leopardos, hienas, guepardos, cães-selvagens, crocodilos.

Vivo em uma **família com um macho**, algumas fêmeas, filhotes e vários potros. Nós nos juntamos regularmente às **famílias de zebras** que encontramos. Isso é **mais seguro**, pois temos que ficar atentos aos ataques das á e nos. **Dormimos em pé**.

Os **leões**, em particular, nos caçam. Eles se aproximam sorrateiramente e tentam nos surpreender. Há sempre um **zebra forte de guarda**, e ele nos avisa se vir ou sentir o cheiro de leões. Então, todos nós corremos para longe. Se um leão se aproximar demais, eu lhe dou um **coteco** com meus cascos.

Meu potro me reconhece pelo meu **cheiro** e pelas minhas **listras**. As listras são diferentes em cada zebra. Na verdade, sou uma **zebra preta com listras brancas**, porque a pele sob minha pelagem é escura.

Viagante
 A zebra-das-planícies viaja centenas de quilômetros todos os anos para encontrar comida e água.

Nosso padrão listrado é bastante útil. A alternância entre branco e preto **confunde os insetos** que picam, por isso sou menos picado. Quando nossa manada foge, um **leão** tem dificuldade para ver onde começa uma zebra e termina outra. Como resultado, ele não consegue **calcular seu salto corretamente**.

Nosso **padrão listrado** é bastante útil. A alternância entre branco e preto **confunde os insetos** que picam, por isso sou menos picado. Quando nossa manada foge, um **leão** tem dificuldade para ver onde começa uma zebra e termina outra. Como resultado, ele não consegue **calcular seu salto corretamente**.

Caranguejo-vermelho: essa espécie viaja em massa na Ilha do Natal, cobrindo até 4 km para se reproduzir. Constrói túneis para se proteger da seca, e sua carapaça cresce ao longo dos anos, sendo renovada periodicamente.

QUEM SOU EU?
Nome: caranguejo-vermelho
Classe: crustáceos

Pernas: 8 pernas para andar e 2 pernas dianteiras com pinças.

Tamanho: a carapaça tem de 11 a 12 centímetros de largura; as fêmeas são menores.

Habitat: locais úmidos e sombreados na Ilha do Natal, no oceano Índico.

Alimentação: os caranguejos adultos comem folhas, frutas, flores, mudas, caracóis-gigantes-afrikanos e caranguejos-vermelhos mortos.

Velocidade: viaja pouco menos de 1,5 quilômetro por dia.

Inimigos: As larvas que eclodem dos ovos são comidas por: aranhas-maranta, peixes, tubarões-baleia.

Os caranguejos adultos são comidos por: formigas-toucas-americanas.

Se uma pinça for arrancada, uma nova cresce, mas fica menor.

Minha carapaça cresce lentamente e só depois de 4 anos é que ela passa a ter 14 centímetros de largura. Toda vez que meu corpo fica muito grande, eu tiro a carapaça e uma nova cresce. Agora que sou adulto, isso só acontece uma vez por ano. Posso viver de 20 a 30 anos.

Viante: O caranguejo-vermelho migra anualmente da floresta tropical para a costa para se escalar.

Marcação marrom no dorso: os dois lados esquerdo e direito são a imagem espelhada um do outro.

Gosto de um ambiente úmido, por isso escolhi um lugar para viver na **floresta tropical.** Com minhas pernas traseiras, cavo a terra. Na frente, faço um **túnel** até a **minha casinha debaixo da terra**, que tem um comedou. Eu vivo sozinho, mas lá os machos de caranguejos na ilha, cada um em seu próprio buraco.

Na estação seca, fica **muito quente,** e eu não saio por dois ou três meses. **Fecho meu túnel** com um **mapo de folhas molhadas,** de modo que a **casinha** fique deliciosamente úmida.

Minha **carapaça cresce lentamente** e só depois de 4 anos é que ela passa a ter 14 centímetros de largura. Toda vez que meu corpo fica **muito grande,** eu **tiro a carapaça** e uma nova cresce. Agora que sou adulto, isso só acontece uma vez por ano. Posso viver de **20 a 30 anos.**

Rena: percorre até 2.000 km no inverno, viajando em rebanhos para encontrar comida em áreas menos frias. Seus pelos ocós ajudam a proteger do frio.

QUEM SOU EU?
Nome: rena
Classe: mamíferos

Tamanho: 1,20 a 1,50 metro de altura do ombro e 1,60 a 2,10 metros de comprimento; as fêmeas são menores.

Cascos largos proporcionam uma **boa aderência** na neve profunda.

Pernas: 4 pernas fortes, cada uma com 2 cascos dianteiros profundamente divididos e 2 cascos laterais longos.

Chifres de até 1 metro de largura nos machos, até quase 1,5 metro de comprimento, com muitos ramos; nas fêmeas, até 50 centímetros de comprimento. Todo ano, o chifre antigo cai e um chifre novo e maior cresce na primavera.

Os alhos se adaptam durante o período escuro do inverno, de modo que **envergam** melhor **com pouca luz.**

Habitat: áreas frias do Norte da América, Europa e Ásia.

Alimentação: durante o inverno, liquen; quando a neve der, desaparecido, grama, folhas, galhos jovens, bagas, liquen e cogumelos.

Velocidade: como uma média de 12 quilômetros por hora, mas possa atingir uma velocidade máxima de 70 quilômetros por hora.

Inimigos: lobos, ursos, linces, outros insetos que picam e mordem.

Viante: A rena migra o ano todo em busca de alimento e, no inverno, viaja milhares de quilômetros para o sul, onde o frio é um pouco menor.

Cauda peluda de 10 a 25 centímetros de comprimento.

Somos os únicos animais da **família dos cervos** em que as **fêmeas** têm **chifres.** Os machos perdem seus chifres no outono. Sou uma fêmea e só perco meus chifres depois do inverno porque tenho que cuidar da minha **cria.** Com meu **nariz delicado,** consigo sentir o cheiro de **liquen** sob 50 centímetros de neve. Respo a neve com meus cascos para que o bezerro possa alcançar o musgo. Se um macho quiser comer o musgo, eu o afasto com meus chifres.

A partir de junho, somos alimentados por enxames de **mosquitos** e outros insetos que **picam.** Eles não são apenas **incômodos,** mas também sugam nosso sangue e podem **entraquecer** muito o **rebanho.**

Às vezes, faz 50 graus Celsius abaixo de zero. Isso não me incomoda porque minha **pelagem** é composta de duas camadas. Tenho uma camada macia por baixo e, acima dela, uma camada externa grossa com pelos ocós. Esses **pelos ocós** estão cheios de ar e me **protegem do frio.** No **verão,** minha pelagem é **marrom-acinzentada.** No **inverno,** ela fica **branca** para que eu não me destaque muito na neve. Algumas áreas abrigam **renas domesticadas.** As pessoas as criam para obter **carne, leite e manteiga.** Essas renas **puxam trenós** e carregam cargas de até 130 quilos. Suas **peles** são transformadas em **roupas quentes,** sapatos e cobertores. Os **chifres** são transformados em **utensílios de cozinha** ou arte.

Às vezes, faz **50 graus Celsius abaixo de zero.** Isso não me incomoda porque minha **pelagem** é composta de duas camadas. Tenho uma camada macia por baixo e, acima dela, uma camada externa grossa com pelos ocós. Esses **pelos ocós** estão cheios de ar e me **protegem do frio.** No **verão,** minha pelagem é **marrom-acinzentada.** No **inverno,** ela fica **branca,**

Glossário

dor-so

1. Parte posterior do tronco humano, entre os ombros e os rins; costas.
2. Parte superior ou posterior de diversas formações anatômicas.
3. Nos vertebrados, parte ao longo da qual corre a coluna vertebral; espinhaço.
4. A parte posterior de qualquer objeto; reverso.

dos-sel

1. Cobertura formada pelas copas das árvores.

lí-quen

1. Qualquer indivíduo de um grupo de plantas talófitas que vivem como epífitas sobre superfícies como troncos de árvores, pedras, muros etc., e são organismos mistos; consistem em um fungo que vive simbioticamente com uma alga.

pai-rar

1. Sustentar-se (uma ave) no ar, de asas abertas e aparentemente sem agitá-las; adejar.

sei-xo

1. Fragmento arredondado de rocha ou mineral, cujo diâmetro é maior do que quatro e menor do que 64 mm; cascalho.
2. Pedra pequena e arredondada, usada em jardinagem e paisagismo.

trom-be-te-ar

1. Tocar algo na trombeta ou tocar trombeta.
2. Imitar o som da trombeta.
3. Fazer alarde de; anunciar, apregoar, divulgar.

Após a leitura



EF02LP13; EF02CI04

O momento pós-leitura é uma oportunidade para acolher as percepções dos estudantes e, a partir delas, promover reflexões significativas. O diálogo deve ser flexível e guiado pelas contribuições dos estudantes, permitindo que se conectem ao tema de maneira pessoal e criativa. Nesse contexto, seguem sugestões de temas e algumas questões disparadoras:

Migração animal:



- O que mais chamou a atenção sobre as viagens dos animais?
- Quais desafios vocês acham que eles enfrentam durante a migração?
- De acordo com o livro, por que esses animais precisam viajar tão longe?

Conexão com a natureza:



- Como as mudanças no clima ou no ambiente podem afetar as rotas migratórias dos animais?
- Vocês acham que os seres humanos podem ajudar os animais migrantes? Como?

Relação com os seres humanos:



- Vocês conhecem histórias de pessoas que migraram para outros lugares? Por que elas precisaram se mudar?
- Que semelhanças existem entre as migrações humanas e as dos animais?
- Assim como os animais buscam lugares para viver e se alimentar, o que os humanos procuram ao migrar?

Os estudantes podem mencionar que ficaram impressionados com as longas distâncias percorridas pela andorinha-do-Ártico e pela borboleta-monarca, por exemplo, ou com os desafios enfrentados, como predadores, clima adverso e falta de alimento. Alguns podem associar as mudanças climáticas à dificuldade dos animais em encontrar recursos ou habitats adequados. Outros podem sugerir que os humanos podem ajudar criando áreas protegidas ou reduzindo impactos ambientais. Na relação com migrações humanas, as crianças podem compartilhar histórias de familiares ou conhecidos que mudaram de lugar em busca de melhores condições, relacionando isso à busca dos animais por sobrevivência.

É importante acolher as respostas e complementá-las com informações do livro, explicando como as migrações são essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas e como os humanos podem contribuir com ações de conservação.

ATIVIDADES

Relatos e histórias das grandes viagens

Divida a proposta em dois momentos:

1. Texto jornalístico

Proponha aos estudantes que escrevam um pequeno texto jornalístico sobre um dos animais migratórios apresentados no livro. O objetivo é que expliquem as rotas percorridas, as adaptações do animal e os desafios enfrentados utilizando uma linguagem clara e informativa. Oriente-os a incluir curiosidades, como distâncias percorridas ou hábitos únicos, para tornar o texto mais interessante.

2. Narrativas criativas

Após explorar a parte informativa, peça que criem uma narrativa ficcional em primeira pessoa, imaginando como seria a jornada de um desses animais. Nesse momento, incentive descrições do que o animal vê, sente e enfrenta, adicionando elementos de emoção e aventura. Por exemplo: uma zebra pode descrever a tensão de atravessar regiões com predadores ou um tubarão-branco pode contar suas experiências explorando os vastos oceanos.

Os textos jornalísticos e as narrativas serão usados como base para o *Jornal das Grandes Viagens* (projeto de vídeo jornalístico). Cada grupo poderá adaptar os textos como roteiros, a fim de criar reportagens que combinem informações científicas com narrativas envolventes, garantindo um trabalho criativo e colaborativo.

Rota visual dos viajantes

Transforme a atividade em uma colagem criativa que combine ilustrações feitas pelos estudantes com elementos impressos, tornando a atividade ainda mais dinâmica e visualmente rica.

1. Escolha do animal

Divida a turma em grupos. Cada um selecionará um animal do livro para representar sua rota migratória.

2. Base da colagem

Utilize um mapa-múndi grande como base, colado em um painel ou uma cartolina. Cada grupo pode traçar o trajeto do animal escolhido no mapa, utilizando fios de lã, fitas coloridas ou marcadores.

3. Criação dos elementos

Os estudantes podem desenhar o animal escolhido e outros elementos do habitat, como plantas ou paisagens, ou adicionar impressões de imagens reais, como fotos de biomas, texturas (areia para o deserto, gelo para regiões polares) ou ícones representando barreiras geográficas, como montanhas e oceanos.

4. Montagem criativa

Na montagem, os estudantes podem misturar suas ilustrações com os elementos impressos, de modo a criar uma composição visual vibrante e personalizada para cada rota. Incentive o uso de materiais variados, como tecidos, recortes de revistas e papéis coloridos, para dar textura e destaque.

As colagens produzidas serão utilizadas como cenários ou materiais de apoio na proposta seguinte, que é o vídeo jornalístico sobre a travessia dos animais. Os estudantes poderão usá-las para ilustrar as rotas, os habitats e os desafios retratados nas reportagens.



Jornal das Grandes Viagens

Como produto final, os estudantes podem criar um vídeo em estilo jornalístico retratando as travessias dos animais do livro. Divida a turma em equipes com diferentes funções:

1. Repórteres

Apresentam os dados sobre a migração dos animais, como distâncias percorridas e desafios enfrentados.

2. Câmera e edição

Filmam e editam o material, incluindo imagens dos mapas ou ilustrações criadas na atividade anterior.

3. Entrevistas fictícias

Alguns estudantes podem interpretar os próprios animais, “contando” suas histórias, por exemplo: “*Eu sou a borboleta-monarca e viajo mais de 4.000 km todo ano!*”.

O vídeo pode ser exibido para a escola e as famílias em um evento especial ou compartilhado em plataformas digitais, de modo a promover a criatividade e a interdisciplinaridade.

Para ampliar o repertório

Dos estudantes

Para complementar o estudo sobre migrações de animais, recomendamos o vídeo *As maiores migrações animais já vistas*, que traz informações sobre alguns dos animais apresentados no livro, além de outros exemplos fascinantes de migração no reino animal.

O vídeo pode ser acessado em:

<https://linkja.net/maiores-migracoes>.

Dos professores

Para enriquecer a proposta do vídeo jornalístico e o trabalho com textos informativos e narrativos, indicamos o artigo *A Produção Textual em Sala de Aula: Algumas Reflexões*, de Luciana Mello da Silva. O texto aborda a importância de trabalhar com gêneros textuais variados, conectando-os às tecnologias da comunicação e às práticas educativas.

Você pode acessá-lo em: <https://linkja.net/producao-de-video>.

Além disso, indicamos dois artigos que abordam o tema de animais viajantes de forma complementar. O texto *Migração de animais mostra um planeta sem fronteiras* destaca um projeto internacional que monitora as rotas de centenas de espécies, revelando como as migrações conectam ecossistemas e evidenciam a interdependência da vida no planeta.

Já o artigo *Espécies migratórias: quase metade está em declínio* aborda os impactos das atividades humanas nos processos migratórios, como mudanças climáticas e degradação de habitats. Além disso, propõe sete ações prioritárias para proteger, conectar e restaurar os habitats usados pelas espécies migratórias.

Migração de animais mostra um planeta sem fronteiras está disponível em: <https://linkja.net/migracao-elpais>.

Espécies migratórias: quase metade está em declínio pode ser acessado em: <https://linkja.net/especies-migratorias>.

Referências

ANSEDE, M. Migração de animais mostra um planeta sem fronteiras. **EL PAÍS BRASIL**. Disponível em: <https://linkja.net/migracao-elpais>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MELLO DA SILVA, Luciana. **A produção textual em sala de aula: algumas reflexões**. 2011. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://linkja.net/producao-de-video>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **UOL**. Disponível em: <https://linkja.net/michaelis>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MYPLANET. Espécies migratórias: quase metade está em declínio. Disponível em: <https://linkja.net/especies-migratorias>. Acesso em: 11 dez. 2024.

KAISER, Wendy. Conteúdo publicado no Pinterest. Disponível em: <https://linkja.net/esquema-rotas-migratorias/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

TEACH BESIDE ME. Mapa e colagem. **Pinterest**. Disponível em: <https://linkja.net/mapaecolagem>. Acesso em: 11 dez. 2024.

TERRA. **Como os animais migratórios sabem para onde ir**. Terra, 2024. Disponível em: <https://linkja.net/animais-migratorios>. Acesso em: 16 dez. 2024.

UNIVERSO INTERESSADO. **As maiores migrações animais já vistas**. YouTube. 1 vídeo (6min 29s). Publicado em: 17 jan. 2023. Disponível em: <https://linkja.net/maiores-migracoes>. Acesso em: 11 dez. 2024.
